



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem  
Brasil

Moura Pinho, Diana Lúcia; Medeiros Rodrigues, Cristiane; Pinheiro Gomes, Glaicy  
Perfil dos acidentes de trabalho no Hospital Universitário de Brasília  
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 60, núm. 3, mayo-junio, 2007, pp. 291-294  
Associação Brasileira de Enfermagem  
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019611008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Perfil dos acidentes de trabalho no Hospital Universitário de Brasília

*Profile of work accidents in the Hospital Universitário of Brasília*

*Perfil de los accidentes de trabajo en el Hospital Universitário de Brasília*

**Diana Lúcia Moura Pinho**

*Enfermeira. Professora Doutora na  
Universidade de Brasília, DF.  
[diana@unb.br](mailto:diana@unb.br)*

**Cristiane Medeiros Rodrigues**

*Enfermeira. Especialista em Enfermagem do  
Trabalho  
[kitmr@ig.com.br](mailto:kitmr@ig.com.br)*

**Glaicy Pinheiro Gomes**

*Enfermeira. Professora Substituta na  
Universidade de Brasília, DF.  
[glaicy@unb.br](mailto:glaicy@unb.br)*

### RESUMO

Este estudo analisa a prevalência dos acidentes de trabalho de enfermagem no HUB, ocorridos de julho de 2002 a julho de 2003, a fim de dimensionar a magnitude do problema e propor ações preventivas. Trata-se de uma abordagem com base no método qualitativo do tipo exploratório-descritivo. Identificaram-se 68 Comunicações Internas de Acidentes de Trabalho (CIATs). A manipulação de perfurocortantes corresponde a 62,38% das atividades que ocasionaram acidentes. Pela manhã, ocorreram 52,94% dos acidentes. Dos profissionais acidentados, 76,47% são do sexo feminino. A categoria de auxiliar de enfermagem sofreu 26,47% dos acidentes. A Clínica Médica e o Centro de Pronto Atendimento (CPA) registraram cada 11,76% dos acidentes. As mãos foram as regiões do corpo mais acometidas, com 63,20% dos casos.

**Descritores:** Enfermagem; Trabalho; Ergonomia; Perfil; Hospital.

### ABSTRACT

*This study analyzes the prevalence of work accidents among nursing staff in the HUB, occurred from July 2002 – July 2003, in order to dimensionate the magnitude of the problem and to propose preventive actions. It is an approach based on the qualitative method of the exploratory-description type. 68 Internal Communications of Work Accidents (CIATs) were identified. The manipulation of cutting and piercing material corresponds to the 62.38% of the activities that caused accidents. 52.94% of the accidents occurred in the morning. Of the professionals accidented, 76.47% are of the feminine sex. The category nursing auxiliary suffered 26.47% of the accidents. The Medical Clinic and the Centro de Pronto Atendimento (CPA) registered, each one, 11.76% of the accidents. The hands were the regions of the body more attacked, with 63.20% of the cases.*

**Descriptors:** Nursing; Work; Ergonomics; Profile; Hospital.

### RESUMEN

*Este estudio analiza el predominio de los accidentes de trabajo en enfermería en el HUB, ocurridos de julio de 2002 al julio de 2003, para dimensionar la magnitud del problema y considerar prescripciones. Se trata de un abordaje con base en el método cualitativo del tipo exploratorio-descriptivo. 68 Comunicaciones Internas de los Accidentes de Trabajo (CIATs) fueron identificadas. La manipulación del material cortopunzante corresponde a la 62.38% de las actividades que habían causado accidentes. 52.94% de los accidentes ocurrieron por la mañana. De los profesionales acidentados, 76.47% son del sexo femenino. La categoría de auxiliar de enfermería sufrió 26.47% de los accidentes. La Clínica Médica y el Centro de Pronto Atendimento (CPA) registraran cada 11.76% de los accidentes. Las manos fueran las regiones del cuerpo más atacadas, con 63.20% de los casos.*

**Descriptores:** Enfermería; Trabajo; Ergonomía; Perfil; Hospital.

*Pinho DLM, Rodrigues CM, Gomes GP. Perfil dos acidentes de trabalho no Hospital Universitário de Brasília. Rev Bras Enferm 2007 maio-jun; 60(3):291-4.*

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho em saúde tem uma particularidade, que é a integração entre os aspectos intelectual e manual, já que os profissionais que detêm a direcionalidade técnica também executam as tarefas manuais. No caso da enfermagem, a sua finalidade ou produto é o cuidado.

A objetivação do saber do cuidado de enfermagem é resultante de um processo coletivo em que os profissionais utilizam um corpo de conhecimento exteriorizado em técnicas que possam intervir no processo saúde-doença dos indivíduos, grupos, famílias e comunidades.

Na prática do cuidado, os trabalhadores de enfermagem estão expostos a riscos advindos do desenvolvimento de atividades assistenciais diretas e indiretas, cuidados prestados diretamente a pacientes

e em organização, limpeza e desinfecção de materiais, de equipamentos e do ambiente.

Sobrecarga de trabalho, fatalidade, culpa própria ou negligência e precariedade das condições de trabalho ocasionam as lesões e danos mais frequentes. Esses geram problemas osteomúsculo-articulares, ferimentos perfurocortocutâneos, lacerações, feridas, contusões, dentre outros. O contato com microorganismos patológicos oriundos de acidentes ocasionados pela manipulação de material perfurocortante, por exemplo, ocorre, com grande frequência, na execução do trabalho de enfermagem. A exposição ocupacional por material biológico é entendida como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente de trabalho e as formas de exposição incluem inoculação percutânea, por intermédio de agulhas ou objetos cortantes, e o contato direto com pele e/ou mucosas<sup>(1)</sup>.

Intoxicações por metais pesados, principalmente chumbo e mercúrio, exposição maciça a amianto, inclusive com casos de asbestose e câncer pulmonar e mutilações, principalmente de mãos e dedos, infelizmente não são coisas do passado. Além desses agravos à saúde – há muito conhecidos, surgem outros – até há algum tempo pouco percebidos no Brasil, decorrentes da organização do trabalho. Esses acometem milhares de trabalhadores de diferentes categorias, principalmente em relação ao sistema osteomuscular, à saúde mental e a doenças infecto-contagiosas<sup>(2)</sup>.

Sabe-se que, por causa dos baixos salários pagos, esses trabalhadores têm dois e até mais vínculos empregatícios. Sua atenção ao trabalho diminui e os compele a fortes pressões físico-emocionais. Em consequência, relacionam-se instavelmente com a equipe e são por vezes intranquilos ao atender pacientes. A partir de tais constatações, cabe registrar os estresses cotidianos decorrentes da natureza da atividade: enfrentam dor, sofrimento de familiares e morte de pacientes.

Dados recentes dão conta de que, a despeito dos esforços dispendidos a fim de minimizá-los, ainda são alarmantes os registros de acidentes de trabalho e doenças profissionais no Brasil. Entre as decorrências imediatas desse quadro, sobressaem as enormes dificuldades enfrentadas pelas vítimas e seus familiares, resultando em enorme abalo da estrutura e da economia familiar. De forma mediata, ganha relevo o ônus social e financeiro, suportado por toda a sociedade brasileira.

O número de trabalhos na área de saúde relacionados à discussão do perfil dos acidentes de trabalho em hospitais é reduzido em face da gravidade dos números de acidentes de trabalho no país. Considerando o impacto sobre a saúde, coloca-se como objetivo do estudo analisar a prevalência dos acidentes de trabalho ocorridos com pessoal de Enfermagem no Hospital Universitário de Brasília – HUB em 2002 e 2003, visando dimensionar a magnitude do problema e propor ações preventivas.

A realização do presente estudo resultou do trabalho das autoras em ações de investigação sobre as condições de trabalho e segurança no Hospital Universitário de Brasília – HUB, instituição de ensino de grande porte, com mais de 2000 trabalhadores. Tais investigações originaram de pesquisa de iniciação científica e envolveram o Serviço de Medicina do Trabalho do HUB.

## 2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório. Esse tipo de estudo é habitualmente utilizado para compreender as características de um determinado contexto, visando retratar a situação como ela naturalmente ocorre e fornecer subsídios para o desenvolvimento de outros estudos<sup>(3)</sup>.

O estudo foi realizado no HUB por 12 meses. Em cumprimento à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília – FM/UnB, tendo sido aprovado.

Na primeira fase da pesquisa, foi realizado o levantamento dos registros dos acidentes de trabalho no setor de Medicina do Trabalho. Para isso, foi realizada a análise de documentos de registro de acidentes de trabalho, a

Comunicação Interna de Acidentes de Trabalho - CIAT utilizada no HUB, com o objetivo de levantar os acidentes de trabalho ocorridos no período de julho de 2002 a julho de 2003.

Na segunda fase, a partir dos dados obtidos na etapa anterior, foram analisados os tipos, meses, turnos, dias, horários, unidade de ocorrência do acidente, bem como sexo, idade, escolaridade, categoria profissional, região do corpo atingida, uso de EPI e tempo de afastamento dos acidentados com objetivo de categorizar as variáveis segundo a prevalência<sup>(4)</sup>.

## 3. RESULTADOS

Identificaram-se 70 notificações de acidentes de trabalho no período de julho de 2002 a julho de 2003, sendo que 25,71% desses trabalhadores realizaram exames periódicos no último ano, e menos de 10% recebe o adicional de insalubridade. O intervalo de tempo entre o dia do acidente e a notificação chega a 44 dias. Os acidentes representaram, ao todo, 149 dias de afastamentos do trabalho.

Os acidentes de trabalho envolveram a manipulação com objetos perfurocortantes em 62,85% dos casos. Dos profissionais acidentados expostos ao risco biológico, somente 51,11% realizaram exames de VDRL, hepatites B e C e vírus HIV. Os meses de março e outubro apresentaram o maior percentual de notificações, com 17,14% em cada mês. No período matutino, aconteceram 52,85% dos acidentes, sendo 21,42% notificados na faixa de horário que variou entre 10h e 11h.

O Centro de Pronto Atendimento - CPA e a Clínica Médica foram os locais onde houve o registro de maior prevalência dos acidentes, representando 11,42% em cada unidade.

O sexo feminino prevaleceu em 78,57% das notificações, com idade preponderante entre 20 e 30 anos em 46,03% dos casos. 61% dos profissionais possuíam apenas o ensino médio.

A categoria profissional que mais sofreu acidentes foi a de enfermagem, em 32,85% dos casos, sendo as mãos as regiões do corpo mais acometidas, em 63,20% dos casos. 70% dos acidentados relataram, na notificação, estarem usando as medidas de biossegurança.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período estudado, observou-se no HUB que prevaleceram os acidentes-tipo, que ocorrem a serviço do hospital. Os acidentes de trajeto, aqueles que ocorrem no momento em que o trabalhador se desloca para o hospital e nos horários das refeições, não são conhecidos, muitas vezes, pelos trabalhadores, que não vêem necessidade em notificá-los. Constatou-se a notificação de apenas uma doença do trabalho, definida como aquela em que a atividade exercida atua na produção da incapacidade.

O estudo realizado dependia de dados dos setores de estatística, medicina do trabalho e laboratório do hospital entre outros, os quais não possuíam uma articulação favorável à completa clareza das informações. Os dados aqui apresentados foram averiguados minuciosamente em várias instâncias, o que gerou um ônus às pesquisadoras. Muitos outros dados poderiam ser expostos se houvesse um vínculo dos setores.

O perfil de acidentes de trabalho no HUB teve como agente causador os objetos perfurocortantes<sup>(5-9)</sup>. Afetam, majoritariamente, a categoria profissional de auxiliares de enfermagem, com mulheres em sua maioria. O maior percentual dos acidentes ocorreu no período da manhã, quando se apresenta a maioria dos procedimentos terapêuticos, consultas e coleta de material para exames, principalmente nas unidades de Clínica Médica e CPA. No período diurno, concentra-se maior volume de administração de medicamentos e cirurgias eletivas.

Por tratar-se de um hospital-escola, verificou-se que os meses de férias apresentaram menor número de acidentes, por diminuírem as atividades laborais. Os dados demonstram que a maioria dos acidentes concentrou-se nos dias úteis, com pico na segunda-feira. A menor prevalência de acidentes

Tabela 01 – Distribuição dos acidentes de trabalho, segundo a categoria profissional no período de julho de 2002 a julho de 2003, no HUB. Brasília, 2004.

CATEGORIA PROFISSIONAL	n	%
Auxiliar de Enfermagem	17	24,28
Interno de Medicina	12	17,14
*AOSD	10	14,28
Aluno da Odontologia	4	5,71
Estagiário de Enfermagem	4	5,71
Estagiário de Laboratório	3	4,28
Chefe de Cozinha	2	2,85
Auxiliar de Cozinha	2	2,85
Residente de Medicina	2	2,85
Assistente Administrativo	2	2,85
Enfermeira	2	2,85
Coperia	1	1,42
Pedreiro	1	1,42
Faracêutica	1	1,42
Costureira	1	1,42
Técnico em Refrigeração	1	1,42
Agente Administrativo	1	1,42
Auxiliar operacional de cozinha	1	1,42
Cirurgião Dentista	1	1,42
Auxiliar de Laboratório	1	1,42
Não consta na CIAT	1	1,42
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CIAT/ Serviço de Atendimento Médico - Medicina do Trabalho – HUB \*Auxiliar Operacional de Serviços Diversos.

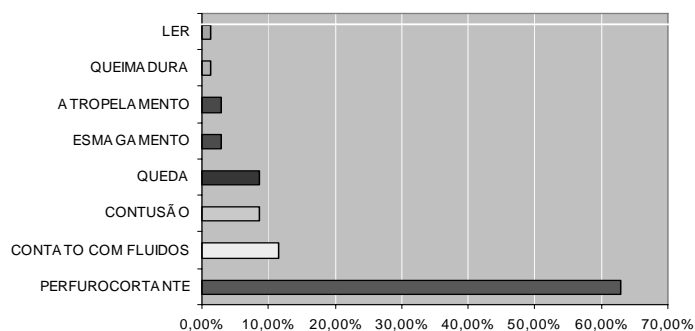


Figura 1. Distribuição dos acidentes de trabalho, segundo o tipo, no período de julho de 2002 a julho de 2003, no HUB. Brasília, 2004.

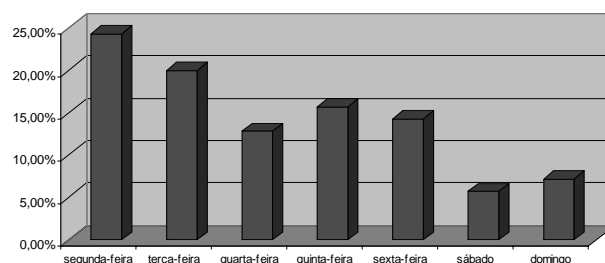


Figura 2. Distribuição dos acidentes de trabalho segundo o dia da semana de prevalência, no período de julho de 2002 a julho de 2003, no HUB. Brasília, 2004.

nos finais de semana pode ser consequência da diminuição do ritmo de trabalho, o que também implica menor número de trabalhadores em escala, diminuindo, portanto, o risco de ocorrência de acidentes.

Constatou-se que o impresso utilizado para a notificação dos acidentes necessita de informações que possibilitem uma melhor análise do evento, sendo proposto neste estudo uma nova CIAT (anexo 01). Além disso, as CIATs são emitidas dias e até meses após a ocorrência dos acidentes, apenas para cumprimento das exigências dos processos<sup>(10,11)</sup>. O contexto hospitalar, pela sua natureza, apresenta riscos biológicos, físicos e químicos que necessitam ser monitorados, pois podem causar acidentes, envolvendo

os trabalhadores no desempenho de suas atividades<sup>(8,12)</sup>. Os acidentes de trabalho são perfeitamente controláveis, e mesmo elimináveis, com programas de saúde ocupacional, considerando as atividades envolvidas e a necessidade de se rever os processos de trabalho<sup>(1)</sup>. Aponta-se para a importância de ações conscientizadoras e críticas dos profissionais da saúde, quanto ao potencial de risco e à importância de medidas preventivas, que, no contexto deste estudo, passam pela necessidade da reativação da CIPA.

Espera-se que as explanações deste estudo forneçam subsídios para a mudança do perfil dos acidentes de trabalho dos profissionais de saúde no âmbito hospitalar.

## REFERÊNCIAS

1. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* 2002; 4: 571-77.
2. Mendes R. *Patologia do trabalho*. Rio de Janeiro (RJ): Atheneu; 1995.
3. Denzin NK, Lincon YS. *Strategies of qualitative inquiry*. London (UK): Sage; 1998.
4. De la Garza C. *Fiabilité individuelle et organisationnelle dans l'émergence de processus incidentels au cours d'opérations de maintenance*. Vendôme (FRA): Press Universitaires de France; 1999.
5. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). *Caminhos da análise de acidentes do trabalho*. Brasília (DF): MTE/SIT; 2003.
6. Lopes MA. *Aposentadorias por acidentes e doenças do trabalho no Distrito Federal (dissertação)*. Brasília (DF): Faculdade de Ciências de Saúde; 2000.
7. Centers for Disease Control and Prevention. *Exposure to blood what health-care need to know*. department of health & human services;1999. (disponível em: 20 fev 2002). Disponível em: URL: [http://www.cdc.gov/incidocid/hip/blood/exp\\_to\\_blood.pdf](http://www.cdc.gov/incidocid/hip/blood/exp_to_blood.pdf)
8. Benatti MCC, Nishide VM. Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes do trabalho em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. *Rev Latino-am Enfermagem* 2000; 5: 13-20.
9. Brandi S, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário de Campinas, estado de São Paulo. *Rev Esc Enf USP* 1998; 32(2): 124-33.
10. Alexandre NMC. Aspectos ergonômicos relacionados com o ambiente e equipamentos hospitalares. *Rev Latino-am Enfermagem* 1997;6(4):103-9.
11. Xelegati R, Robazzi MLCC. Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura. *Rev Latino-am Enfermagem* 2003; 11(3): 350-6.
12. Sarquis LMM, Felli VEA. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2002; 36(3): 222-30.